

A América Colonial em “Índios”: reflexões históricas através da música de Legião Urbana.

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.18274762>

Carolina Marques Hartmann (História/FURG)

Email: construart.car@gmail.com

Camila Lemos Silveira (História/FURG)

Email: c.lemoss@yahoo.com.br

Thiago Gonzaga Telles (História/FURG)

Email: gtelles@furg.br

Resumo: O ensino da História na educação básica frequentemente enfrenta o desafio de despertar o interesse e o engajamento dos estudantes para com a disciplina, esse desafio requer uma abordagem metodológica alternativa, a qual, vem a ser essencial para tornar o aprendizado mais significativo. No presente artigo, propomos o uso da música como alternativa às metodologias já existentes, pois entendesse que pelo fato de evocar emoções, despertar a curiosidade e conectar as pessoas a determinados temas históricos, a música vem a ser um importante instrumento de apoio para o ensino da História. Optamos por explorar a canção “Índios”, da banda de rock brasileira Legião Urbana, como base para o desenvolvimento de uma aula criativa sobre a América Colonial e seus reflexos na cultura ameríndia. Para contemplar nossos objetivos adotaremos uma abordagem interdisciplinar entre História e Música.

Palavras-chave: América Colonial; “Índios”; História.

Introdução

A música é uma forma poderosa de expressão que transcende barreiras culturais e temporais, sua utilização como ferramenta de apoio no ensino da História tem se mostrado uma abordagem pedagógica promissora e enriquecedora, capaz de potencializar a compreensão e a apreciação dos estudantes em relação aos eventos históricos. A interseção entre a Música e a História oferece uma plataforma interdisciplinar inovadora, a qual permite explorar contextos culturais, políticos e sociais, além de fomentar o desenvolvimento do senso crítico e de habilidades cognitivas e emocionais dos discentes. Nesse sentido, ao aproximar a experiência estética da reflexão histórica, cria-se um espaço de aprendizagem mais dinâmico e significativo, em que os estudantes não apenas assimilam conteúdos, mas também vivenciam sensibilidades, narrativas e visões de mundo. A música, ao dialogar com diferentes épocas e sujeitos, torna-se uma ponte entre passado e presente, permitindo que a História seja percebida não como algo distante e estático, mas como uma construção viva, atravessada por memórias, resistências e identidades coletivas.

Para Miriam Hermeto (2021), as canções possuem narratividade que constroem e veiculam representações sociais, a partir da combinação entre melodia e letra. Ou seja, a canção por si só constitui um grande referencial para a edificação das representações sociais e

históricas que produz e propaga, sempre em conversação com a experiência do indivíduo e/ou local dos sujeitos compositores, tornando a canção uma rica fonte histórica.

Neste contexto, este artigo propõe investigar a relação entre a composição “Índios”, da icônica banda de rock brasileira, Legião Urbana, com a colonização na América como um todo, não somente analisando o caso nacional. Portanto, o foco deste estudo concentra-se na análise da referida canção como uma janela de compreensão da América Colonial e os povos autóctones que se encontravam. Ao explorar as nuances desta composição, podemos desenvolver elementos que estabelecem uma conexão entre o contexto da América Colonial, buscando assim um entendimento mais profundo deste legado e seus reflexos, que acabaram por moldar o continente americano, através desta abordagem interdisciplinar.

Os objetivos desta pesquisa são, portanto, a utilização de música como recurso didático e esta análise da referida canção, pois acreditamos que as melodias, ritmos e letras das canções são capazes de evocar emoções, despertar memórias e estimular o engajamento ativo dos estudantes, o que atualmente se apresenta como essencial. Essa abordagem também incentiva a análise crítica, à medida que as letras das músicas podem conter mensagens implícitas e subtextos culturais, que os alunos são encorajados a interpretar e decodificar. A música, ao ser utilizada como uma forma de documentação histórica, traz consigo a capacidade de refletir os valores, crenças e ideologias de uma sociedade em um determinado período.

Escolhemos essa canção, pensando em utilizarmos como base a metodologia de análise apontada na dissertação para o Mestrado Profissional em Ensino de História, de Thiago Henrique Lopes (2022), o qual, trabalhou com uma proposição metodológica a fim de utilizar Heavy Metal como recurso didático. Ele dividiu as suas canções de estudo em dois grupos de acordo com a relação delas com os assuntos históricos abordados, separando as composições em testemunhais e narrativas/conceituais, dessa forma, pensando em facilitar a abordagem e contextualização do assunto escolhido com a letra.

Neste caso, o que nos interessa são os critérios utilizados pelo autor para as canções narrativas, já que se adapta ao caso da canção “Índios”. Para a análise, Lopes (Lopes, 2022) considerou a abordagem narrativa e os artistas, além de refletir e analisar as formas que as artes podem utilizar o passado no tempo presente.

Posto isto, a metodologia empregada neste artigo se baseia em uma Análise de Conteúdo e na análise minuciosa da letra e da composição de “Índios”, embasada em referências históricas e culturais relacionadas à América Colonial. Além disso, recorremos a fontes acadêmicas e matérias relacionadas à banda Legião Urbana, com intuito de enriquecer a interpretação da música. Ao investigar a canção sob essa perspectiva, torna-se evidente que ela aborda questões relacionadas à colonização, à exploração e à marginalização dos povos indígenas no continente americano durante esse período. “Índios” evoca a imagem dos indígenas como símbolo dos marginalizados e oprimidos, representando a trágica realidade enfrentada por essas comunidades durante o período de colonização.

Legião Urbana e a composição “Índios”

Nesta seção, apresentamos a banda Legião Urbana e contextualizamos a música “Índios”. Esta canção é composta por Renato Manfredini Júnior (1960 - 1996) - popularmente conhecido por seu nome artístico Renato Russo - sendo lançada em 1986 como parte do álbum “Dois” foi interpretada pela banda Legião Urbana e notadamente estabelece uma reflexão profunda ao situar-se no contexto histórico da América colonial. Ao analisar a canção dentro dessa perspectiva, é possível estabelecer conexões com o período de colonização europeia no continente americano, bem como, suas complexidades e consequências para os povos ameríndios.

Inicialmente, é importante lembrar que a banda Legião Urbana abraça uma identidade vinculada ao cenário do rock brasileiro, e uma das suas proeminentes distinções reside na notável capacidade de mobilizar a sociedade de maneira profundamente intensa. Através de suas composições artísticas, a banda em questão estabelece um elo poderoso com o público, transmitindo mensagens carregadas de contestação, protesto e reivindicações.

A banda Legião Urbana, formada em 1982 em Brasília/Brasil, pelo vocalista e líder Renato Russo, é reconhecida como uma das mais influentes e importantes do cenário do rock nacional. Com sua sonoridade característica, letras poéticas e engajamento social, a Legião Urbana conquistou uma verdadeira legião de fãs e deixou um legado duradouro na música brasileira. A formação original da banda incluía Renato Russo (vocal e violão), Dado Villa-Lobos (guitarra), Marcelo Bonfá (bateria) e Renato Rocha (baixo). A combinação única

de elementos do rock, punk e música brasileira presente nas composições da banda resultou em um som distintivo que ressoou com o público brasileiro da época e ainda mantém sua relevância até os dias de hoje.

Uma das características marcantes da Legião Urbana foi a habilidade de Renato Russo em compor letras profundas e introspectivas, abordando temas como amor, solidão, política, desigualdade social e questões existenciais. Suas letras eram poéticas e traziam reflexões sobre a condição humana, muitas vezes apresentando críticas sociais e políticas. Renato Russo utilizava sua música como uma forma de expressão pessoal e como um meio de conectar-se emocionalmente com seu público. As letras de suas canções são verdadeiros veículos de expressão e conscientização, carregando consigo uma mensagem envolvente e incisiva.

No mais, Renato Russo o responsável pela composição da música “Índios” pouco antes de a compor havia tentado suicídio, assunto que ele abordou no programa do Jô Soares Onze e meia, em 1994, onde também falou sobre o tratamento que realizou para tratar sua dependência química. Assim, uma das diversas razões que o inspiraram a escrever esta letra sobre os indígenas era sua própria tentativa de buscar suas origens, relacionando-se com elas à procura de si mesmo.

Em suma, essa banda não apenas representa uma faceta distintiva do rock brasileiro, mas também assume uma posição de destaque ao usar sua arte para despertar consciências e inspirar mudanças sociais.

A música “Índios” evoca uma imagem poética e simbólica dos indígenas, apresentando-os como representantes de um grupo social marginalizado e oprimido. Esse retrato reflete uma realidade histórica marcada pela imposição cultural, exploração e violência exercida pelos colonizadores europeus sobre as populações nativas. Ao mesmo tempo, a canção também sugere a permanência dessas feridas no presente, evidenciando como a memória da colonização atravessa o tempo e ainda repercute nas desigualdades sociais, na invisibilização dos povos originários e na perda de suas terras e modos de vida. A obra de Renato Russo, portanto, não apenas denuncia a brutalidade do passado, mas também questiona as estruturas sociais que insistem em silenciar essas vozes, transformando a figura indígena em um símbolo de resistência, ancestralidade e reivindicação de reconhecimento histórico.

No contexto da América colonial, o encontro entre europeus e ameríndios foi caracterizado por dinâmicas desiguais de poder. Os colonizadores, em sua busca por riqueza, recursos naturais e domínio territorial, impuseram aos povos indígenas uma série de mudanças radicais em suas vidas. A colonização trouxe consigo a imposição da cultura e da religião europeia, a exploração dos recursos naturais e o estabelecimento de sistemas econômicos baseados na escravização indígena.

A música ressalta a perda de identidade dos indígenas nesse processo de colonização, bem como a invisibilidade social a que foram submetidos. Essa perda de identidade é uma das consequências mais profundas do contato com os colonizadores, pois envolveu a subjugação de suas culturas, línguas, crenças e tradições ancestrais.

Além disso, a música aborda as violências perpetradas contra os indígenas durante a colonização. Essas violências podem ser entendidas tanto no âmbito físico, por meio de conflitos armados e genocídios, quanto no âmbito simbólico, com a negação de suas formas de vida e saberes tradicionais.

A mensagem contida em "Índios" também destaca a importância da preservação da diversidade cultural e do respeito às tradições indígenas. Ao fazê-lo, a música resgata a necessidade de valorizar a contribuição desses povos para a formação da identidade das Américas e enfatiza a relevância de reconhecer a riqueza e a complexidade das culturas indígenas.

Portanto, ao contextualizar a letra de "Índios" com o período histórico da América colonial, podemos compreender a canção como uma expressão artística que evoca as tensões, as injustiças e as transformações que ocorreram durante o encontro entre europeus e os povos ameríndios. Ela nos convida a refletir sobre as consequências desse processo de colonização, estimulando uma análise crítica das relações de poder, violência e resistência que marcaram essa era histórica. Nesta canção em específico podemos perceber o ponto de vista de um nativo e seus questionamentos sobre o processo de invasão e colonização da América, o que pode facilmente ser explorado com objetivo de evocar nos estudantes a “empatia histórica”:

Por forma a compreender ações e práticas sociais os alunos devem ser capazes de considerar (não necessariamente aceitar ou partilhar) as ligações entre intenções, circunstâncias e ações. Não se trata somente dos alunos saberem que os agentes ou grupos históricos tinham uma determinada perspectiva acerca de seu mundo; eles

devem ser capazes de ver como é que essa perspectiva terá afetado determinadas ações em circunstâncias específicas. (Lee, 2003, p.20)

Ou seja, amplia a possibilidade do estudante se colocar no lugar do sujeito histórico, bem como, enseja sua percepção do passado vivenciado por este sujeito. Além disso, essa metodologia propicia um maior alcance da atenção dos estudantes frente ao conteúdo que está sendo trabalhado, pois projeta sentimentos e estimula a identificação com personagens. Segundo Felgueiras (Felgueiras, 1994) “a empatia está associada à simpatia, à projeção de sentimentos ou, mesmo, à identificação com outros personagens [...]”. Diante disso, acreditamos que os estudantes podem adicionar cientificidade aos seus conceitos, a partir do momento em que se identificam com a música utilizada como recurso.

Análise do trecho da composição e sua relação histórica

Apesar da canção “*Índios*” ser uma composição narrativa relacionada comumente com a chegada dos colonizadores portugueses ao Brasil, nós colocamos nossos esforços em entender a questão indígena, com novos olhares sobre a mesma letra, pensando agora na relação entre a colonização espanhola e as civilizações que já se encontravam nas terras “conquistadas” pelos espanhóis e as heranças dessas relações que permearam mesmo séculos após a invasão.

Conforme relatado acima, nesta seção iremos analisar trechos da composição que entendemos pertinentes a partir do momento em que são relacionados com a colonização na América. Inicialmente é necessário observar que a composição da música “*Índios*” do Legião Urbana estabelece uma conexão interessante com o período colonial da América, ao explorar temas como identidade, resistência e a experiência dos povos indígenas. Embora a música não faça referências diretas ao contexto histórico adotado, é possível estabelecer paralelos simbólicos e interpretativos entre a letra e a realidade dos povos ameríndios durante a colonização.

A música inicia com a expressão “*Quem me dera ao menos uma vez*”, sugerindo um anseio por uma experiência única que poderia trazer de volta algo perdido, esse desejo pode ser relacionado à aspiração dos povos indígenas de recuperar suas terras, suas tradições e sua identidade, elementos subjugados pelos colonizadores. A menção ao ouro entregue e a noção de amizade baseada em trocas materiais aponta para a exploração e expropriação dos recursos

naturais e da cultura indígena pelos colonizadores. Durante o período colonial, o ouro e outros recursos foram extraídos das terras indígenas sem considerar seus direitos e valores, resultando em opressão e desequilíbrio de poder. O uso da expressão “ouro” nessa canção poderá remeter não somente ao bem material, em espécie ouro em si, mas também a entrega de vida, de cultura e de toda a exploração vivenciada por esses povos originários.

A letra também aborda a resistência dos indígenas frente à colonização, ao mencionar a importância de compreender “*como um só Deus ao mesmo tempo é três*”, e como esse Deus foi morto por “você”. Essa referência pode ser interpretada como uma crítica à imposição do cristianismo e à violência perpetrada contra os povos indígenas em nome da conversão religiosa.

Ao falar sobre ser atacado por ser inocente e mencionar a figura do índio como uma das mais belas tribos, a música traz à tona a valorização da cultura indígena e a resistência à assimilação cultural forçada. Durante o período colonial, os povos indígenas enfrentaram a perda de suas tradições, línguas e identidades devido à imposição da cultura europeia. A referência ao perigo e ao sangramento solitário pode representar a luta e o sofrimento enfrentados pelos indígenas em sua resistência contra a colonização.

Em síntese, a composição da música estabelece uma conexão simbólica e interpretativa com o período colonial da América, abordando temas relacionados à identidade indígena, exploração, resistência e opressão cultural. Através de suas metáforas e imagens poéticas, a música convida a uma reflexão sobre as complexidades históricas e sociais enfrentadas pelos povos nativos durante a colonização, reforçando a importância de valorizar e reconhecer suas histórias e contribuições.

Relação entre Música e História

No contexto brasileiro, a música tem se estabelecido como uma fonte valiosa para os historiadores a partir da década de 1980. Sua inclusão nas pesquisas do campo historiográfico tem se tornado cada vez mais relevante ao longo desse período (Napolitano, 2002). Assim, a música retrata uma expressão cultural, social e política, oferece uma riqueza de informações de contexto histórico e as transformações das sociedades, e poderá ser utilizada como base em uma análise histórica.

Ademais, de acordo com Jacques Le Goff (1990) “*O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou [...]*”, ou seja, o documento transcende o mero registro do passado, ele representa um produto intrinsecamente ligado à sociedade que o criou. Desta passagem, retiramos que o documento ao historiador, após Annales, após todo o discurso de historiográfico de fontes, poderá vir a ser qualquer criação do homem, em um determinado espaço e tempo. Isso quer dizer que, a referida composição poderá vir a servir como fonte potencial de um estudo histórico sobre a colonização nas Américas.

Considerações finais

A análise da composição “*Índios*” da banda Legião Urbana auxiliou o estudo da história da América Colonial, revelando assim essa usurpação por parte dos colonizadores dos povos autóctones que se encontravam nas Américas. É possível criar a conexão com esta canção e os reflexos ocasionados pelos colonizadores. Assim, por meio dessa reflexão interdisciplinar entre a música e o estudo da América Colonial, podemos ver como a arte pode desvendar questões essenciais da história e da identidade cultural americana.

A canção “*Índios*” não se limita a uma mera narrativa musical, ou até mesmo histórica, ela se torna um convite para os ouvintes a questionarem, a refletir e a buscar entender como ocorreu este violento processo de colonização, inclusive buscar compreender as nossas origens latino-americanas. Obviamente que a composição musical atua com metáforas e simbolismos, a música expõe uma busca incessante por confiança, liberdade, e conexão com a natureza.

É importante ressaltar que, em nosso artigo, frequentemente usamos a expressão “*índio*”, embora estejamos cientes de que atualmente ela é considerada incorreta e extremamente pejorativa, no entanto, se faz necessário sua utilização uma vez que, essa intitula a canção trabalhada. Apesar de reconhecermos a inadequação dessa terminologia, usá-la neste contexto específico é uma forma de contextualizar e compreender a época em que foi empregada, bem como as mudanças decorrentes deste período, e representações ao longo da história. A própria evolução da terminologia nos recorda que a linguagem é dinâmica e está sujeita a transformações sociais, culturais e políticas. Assim, ao utilizar esse termo, não

estamos validando sua utilização atual, mas sim contextualizando-o historicamente e reconhecendo a sensibilidade e respeito ao abordar questões relacionadas aos povos originários.

Ao finalizar este estudo, compreendemos a relação de História e Música e de como nos permitiu vislumbrar a arte como uma poderosa ferramenta para o campo historiográfico e assim, interpretar os eventos passados. Também, reafirmamos que a composição estudada transcende seu tempo e espaço, tornando-se um veículo de expressão atemporal e podendo ser utilizada não somente no contexto Brasil x Colonização, mas em todo o contexto Americano de usurpação dos povos originários.

Por fim, este estudo reforça a necessidade, a importância e a exploração de outras fontes para enriquecer nosso conhecimento histórico e de cultura dos nossos povos. E para evitar tautologia, por meio desta canção, podemos vislumbrar aspectos da colonização e da luta dos povos indígenas, e ao mesmo tempo em que somos incentivados a refletir sobre a importância de preservar a identidade cultural e defender a diversidade das Américas.

Referências

Bibliografia

FELGUEIRAS, Margarida Louro. **Pensar a História, Repensar o seu Ensino**: a disciplina de História no 3º ciclo do ensino básico: alguns princípios orientadores da metodologia de ensino. Porto: Porto Editora, 1994. p. 57.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

HERMETO, Mirian. **Canção Popular Brasileira e Ensino de História: Palavras, Sobre e Tantos Sentidos**. YouTube, 29 jun. 2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sw4SKYdxoZA>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

KRENAK, Ailton. O Eterno Retorno do Encontro. *in*: NOVAES, Adauto (org.). **A Outra Margem do Ocidente**. São Paulo: Companhia Das Letras, 1999. p. 23-32.

LEE, P. "Nós fabricamos carros e eles tinham que andar a pé": compreensão das pessoas do passado. *In*: BARCA, I. (Org.). **Educação histórica e museus**. Braga: Centro de Investigação em Educação; Instituto de Educação e Psicologia; Universidade do Minho, 2003. p. 19-36.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Tradução de Bernardo Leitão. 5a ed. Campinas: Unicamp, 1990.

LOPES, Thiago Henrique Marcelino. **O heavy metal como recurso no ensino de História: Uma proposição metodológica**. Repositório - UFRN, 2022.

NAPOLITANO, Marcos. **História e Música**: História Cultural da música popular. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

OLIVEIRA, Cleber Rocha de. Colonialidade e Crítica Social: Análise da Música “Índios” Legião Urbana 1986. **Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad | Latin American Journal of Studies in Culture and Society**, 2017, artigo nº868.

SOUZA LIMA, Antonio Carlos de. Sobre indigenismo, autoritarismo e nacionalidade: considerações sobre a constituição do discurso e da prática da proteção fraternal no Brasil. In: Oliveira, J. P. (Org.). **Sociedades indígenas e indigenismo no Brasil**. 1a ed. Rio de Janeiro/ São Paulo: UFRJ/ Marco Zero. pp: 149-214, 1987.

Fontes

ENTREVISTA LEGIÃO URBANA. Jô Soares Onze e Meia, São Paulo: SBT, 1994. Emissora do sistema de televisão brasileira. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3inzwxxiQmk>> Acesso em: 23 jul. 2023.

RUSSO, Renato. **Índios**. In: Dois. Emi-Odeon Brasil, 1986. Faixa 12.